

RUA CARLOS LUZ

Decreto nº 5298 de 20-12-1979, Artigo 1º, In-

ciso V

Formada pela rua 1 do Parque Virginia

Início na rua Percilio Neto

Término no balão de retorno

Vila Virginia

Parque Taquaral

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal em Exercício, José Roberto Magalhães Teixeira. Protocolado nº 31.909 de 30-10-1979 em nome de Comissão de Nomenclatura de Vias e Logradouros Públicos.

CARLOS LUZ

Carlos Luz nasceu em Três Corações, Estado de Minas, em 04-agosto-1894 e faleceu no Rio de Janeiro, em 09-fevereiro-1961. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, ocupou em seu Estado vários postos de relevo, entre os quais os de Secretário da Agricultura, Viação e Obras Públicas e do Interior. Eleito deputado federal em 1937, ocupava o posto de líder da maioria, quando a Câmara foi dissolvida. Reeleito em 1945, não chegou a tomar posse por ter sido convidado para assumir o Ministério da Justiça. Voltou à Câmara Federal nas eleições seguintes e em 1955 era seu presidente. Quando o Presidente Café Filho se licenciou do cargo, Carlos Luz o substituiu. Não permaneceu no cargo mais de dois dias, pois a 11-novembro irrompeu um movimento militar comandado pelo marechal Teixeira Lott, que considerava o licenciamento de Café Filho e a sua substituição por Carlos Luz, um "golpe" para evitar a posse de Juscelino Kubitschek, já eleito na ocasião. Em consequência, Carlos Luz foi considerado "impedido" para o exercício das funções da presidência e em seu lugar assumiu a chefia da nação o vice-presidente do Senado, Nereu Ramos. A partir de então foi discreta sua atuação na política.



DECRETO N.º 5928 DE 20 DE DEZEMBRO DE 1.979.

DÁ DENOMINAÇÃO A VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito em exercício do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios),

DECRETA :

Artigo 1.º - Ficam denominados as seguintes vias públicas do Jardim São Marcos, da Vila Virgínia e do Jardim Campineiro:

- I - RUA JOSÉ LINHARES a Rua 4 do Jardim São Marcos, com início na Rua 11 e término na Rua 9 do mesmo loteamento;
- II - RUA ALICE GOMES GROSSO a Rua 6 do Jardim São Marcos, com início na Rua 11 e término na Rua 14 do mesmo loteamento;
- III - RUA DR. LUIZ ARISTEO NUCCI a Rua 11 do Jardim São Marcos, com início na Rua 1 e término na Rua 9 do mesmo loteamento;
- IV - RUA DR. OSWALDO REZENDE a Rua 14 do Jardim São Marcos, com início na Rua 2 e término na divisa do loteamento;
- V - RUA CARLOS LUZ a Rua 1 da Vila Virgínia (Parque Taquaral) com início na Rua Percílio Neto e término no balão de retorno;
- VI - RUA VICENTE PALOMBO a Rua 15 do Jardim Campineiro, com início na Avenida 2 e término na divisa do loteamento.

Artigo 2.º - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 20 de dezembro de 1.979.

DR. JOSÉ ROBERTO MAGALHÃES TEIXEIRA
Prefeito Municipal de Campinas em Exercício

DR. ITAGIBA D'ÁVILA RIBEIRO
Respondendo pela Secretaria dos Negócios Jurídicos

ENG.º DARCY STRAGLIOTTO
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.º 31909, de 30 de outubro de 1.979, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito em 20 de dezembro de 1.979.

DR. ALFREDO MAIA BONATO
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito



MORREU à 9. Fevereiro - 1961 O EX-PRESIDENTE CARLOS LUZ

RIO, 9 (Meridional) — As primeiras horas da manhã de hoje, faleceu no Hospital dos Servidores o ex-presidente Carlos Luz, vítima de ataque renal. O corpo do extinto foi trasladado para o Palácio Tiradentes, onde ficará em câmara ardente até as 17 horas.

O sr. Carlos Luz, nasceu a 4 de agosto de 1894, na cidade de Três Corações, Sul de Minas, sendo filho do desembargador Alberto Gomes Ribeiro da Luz, da Câmara Civil da Corte de Apelação de Minas, e da sra. Augusta Coimbra da Luz, já falecida. Depois de fazer os cursos de humanidade no conceituado Ginásio de Lavras, onde recebeu, em janeiro de 1911, o grau de bacharel em ciências e letras, matriculou-se na então Faculdade Livre de Direito de Minas Gerais, em Belo Horizonte, depois, incorporada à Universidade daquele Estado, aí recebendo o grau de bacharel em ciências jurídicas e sociais, em dezembro de 1915.

Ainda estudante, em 1911, ingressou na Secretaria do Interior de Minas, e, quando se formou ocupava o cargo de Secretário do Conselho Superior de Instrução Pública do Estado. No município mineiro de Leopoldina, ocupou as mais destacadas posições, desde delegado de polícia e promotor de Justiça até presidente da Câmara e Agente Executivo Municipal, de 1923 a 1926. Realizou, então, vários melhoramentos de vulto na cidade e nos distritos e conseguiu a completa pacificação da política municipal.

Reeleito unanimemente, em 1927, para novo período, a revolução de 1930 encontrou-o na presidência da Câmara. Após ter sido prefeito do município, em 1931, a 9 de setembro do ano seguinte, o presidente Olegário Maciel o nomeou Secretário da Agricultura, Viação e Obras Públicas do Estado, cargo que ocupou até depois do falecimento do grande presidente mineiro.

Nomeado o sr. Benedito Valadares para interventor do Estado, convidou-o para a Secretaria do Interior, onde continuou até 1935, tendo sido, por decorrerência do cargo, comandante geral da Força Pública. Por várias vezes respondeu pelo expediente da intervenção, na ausência do interventor.

Nas eleições de 14 de outubro de 1934, para a formação da pri-

meira Câmara sob a Constituição de 16 de julho, obteve 22.700 votos, em primeiro turno, sendo o segundo do seu partido, isto é, do Partido Progressista de Minas Gerais, em numero de votos.

Na Câmara foi eleito, ao iniciarse a sessão de 1935, para a Comissão de Finanças e Orçamento, na qual lhe coube o posto de relator do Orçamento da Viação, que exerceu até a Câmara ser dissolvida. Foi também eleito e reconduzido representante da Câmara na Junta de Investigações dos Crimes do Presidente da República, junta essa criada pela Constituição de 1934 e da qual faziam parte também um representante do Senado, e outro da Corte Suprema.

A 10 de maio de 1937, em reunião dos líderes da Câmara, foi aclamado líder da maioria, posto no qual se manteve até 10 de novembro. Dissolvida a Câmara, o presidente da República nomeou-o a 25 do mesmo mês para membro do Conselho Administrativo da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro, assumindo a Superintendência da Carteira Hipotecária. Eleito vice-presidente pelo Conselho Administrativo, em sessão de 30 de dezembro de 1938, passou a presidente por ato do chefe do governo, de 7 de julho de 1939. Foi reconduzido ao cargo de presidente do Conselho Administrativo da Caixa Econômica do Rio de Janeiro por decreto de 18 de novembro de 1942.

O sr. Carlos Luz, como professor, lecionou no Ginásio Leopoldinense, um dos maiores e melhores do Estado, de setembro de 1915 a dezembro de 1934, tendo também ensinado na Escola Normal de Leopoldina.

Durante três anos, de 1920 a 1923, dirigiu e redatoriou a "Gazeta de Leopoldina", jornal diário de grande prestígio na Zona da Mata de Minas. Foi secretário do Congresso das Municipalidades, reunido em Belo Horizonte em 1923 e mais tarde, em 1927, foi um dos organizadores do Congresso das Municipalidades da Zona da Mata.

Eleito pelo PSD, deputado federal por Minas Gerais, na campanha pela candidatura do general Eurico Dutra.

NA PRESIDENCIA

Em 1954, já presidente o sr. Café Filho, o sr. Carlos Luz foi eleito para a presidência da Câmara dos Deputados. Em 1955, substituiu o presidente da República por ocasião da visita deste a Portugal. Em novembro desse ano, em virtude da enfermidade do presidente, voltou a exercer a suprema magistratura. Surpreendeu-o no Catete o movimento de 10 do mesmo mês, liderado pelos marechais Lott e Denys. Embarcou com seus ministros no "Tamandaré", regressando ao Rio após ter constatado ser impossível qualquer resistência. Discursou no dia seguinte ao de seu regresso, na Câmara dos Deputados, de cuja presidência já havia sido destituído, dando a sua versão dos acontecimentos. Teve esse discurso uma grande repercussão. O sr. Carlos Luz continuou depois em suas atividades parlamentares, tendo dado apoio à candidatura do sr. Janio Quadros à presidência da República.

(Denominação dada pelo Decreto 5.928, de 20-dezembro-1979, à Rua Um da Vila Virginia (Parque Taquaral), com início na Rua Percilio Neto e término no balão de retorno)

RUA CARLOS COIMBRA DA LUZ



Carlos Luz foi o presidente da República que menos governou. É que governou Empossado no dia 9 de novembro de 1955 (depois de Café Filho que havia adoecido gravemente) no dia 11 desse mês a Câmara dos Deputados substituiu-o pelo Senador Nereu Ramos. Foi portanto presidente da República apenas três dias, mas suficientes para marcar toda uma vida. Nasceu em Três Corações, Estado de Minas Gerais, em 1894, a partir de sua bacharelado em 1915, dedicou-se inteiramente à política, tendo sido Prefeito, Secretário de Estado, Deputado Federal, Ministro da Justiça e finalmente Presidente da Câmara dos Deputados em 1955. Com a súbita e perigosa doença que acometeu o Presidente João Café Filho, restou somente a opção de entregar o seu elevado cargo ao Presidente da Câmara, que deveria exercer o poder até o retorno de seu titular efetivo, ou, caso isso não se verificasse, até a posse de Juscelino Kubistchek, prevista para 31 de janeiro de 1956, ou seja, - daí a menos de três meses. Uma imprevista ocorrência alterou, todavia o bom andamento das coisas. O General Canrobert Pereira da Costa faleceu naquela altura, e, quando de seu enterro, o Coronel Mamede pronunciou veemente discurso no qual se manifestou contra a posse de Juscelino e João Goulart, eleitos em pleito direto - em outubro desse ano. O General Lott, então Ministro da Guerra, pediu a punição do Coronel Mamede. E Carlos Luz, não desejando hostilizar uma ponderável parcela do Exército, recusou-se a atender o Ministro, que optou como revida, renunciar ao seu cargo. Sob a alegação de que se tramava contra Juscelino, o General Lott apressou-se a mobilizar as unidades militares no Rio, conseguindo praticamente ficar com a cidade em seu poder. Carlos Luz não teve outra solução senão refugiar-se no Cruzador Tamandaré, acompanhando de alguns ministros e líderes políticos, inclusive Carlos Lacerda. A Câmara, sem interesse algum em incentivar tão perigosa situação, apressou-se a destituir Carlos Luz e elegeu o Senador Nereu Ramos que, no próprio dia 11 de Novembro, assumiu o poder. Essa ocorrência, embora não tivesse ocasionado maiores transtornos prejudicou profundamente Carlos Luz. A sua projeção esmaeceu acentuadamente a partir dessa data, até o seu falecimento ocorrido em 1961, no

fls.2

Seu nome todo era Carlos Coimbra da Luz, mas, era mais conhecido como Carlos Luz. A Comissão de Nomenclatura de ruas da cidade, solicita ao exmo. sr. Prefeito Municipal que se dê o nome de Carlos Luz, abreviado e por ser assim mais conhecido RUA NUMERO UM, NO BAIRRO DA VILA VIRGINIA, No parque Taquaral, já marcada antecipadamente no Departamento respectivo dessa ilustrada Prefeitura de Campinas.



18-A

CARLOS COIMBRA LUZ - N. 4.8.1894. F. 9.2.1961



Presidente da Câmara dos Deputados, Carlos Coimbra Luz, mineiro de Três Corações, substituiu o sr. Café Filho, presidente da República, quando foi declarado impedido pelo Congresso, após uma intervenção do ministro da Guerra, general Teixeira Lott, com quem se desentendera o presidente em exercício por não concordar com a punição que se pretendia impor ao então coronel Mamede. O Congresso, em seguida, dava posse ao sr. Nereu Ramos, vice-presidente do Senado.



DR. CARLOS LUZ

Carlos Luz, na qualidade de presidente da Câmara dos Deputados, substituiu ao sr. João Café Filho, permanecendo no posto apenas algumas horas, sendo deposto pelas Forças Armadas, em 11 de novembro de 1955.

9-11-11-11-1955

RIO, 9 (C. P.) — Realizou-se na tarde de hoje, com numeroso acompanhamento, no cemitério de S. João Batista, a cerimônia de sepultamento do corpo do ex-presidente Carlos Luz, falecido nas primeiras horas da manhã de hoje, no Hospital dos Servidores Públicos. O corpo foi trasladado para o Palácio Tiradentes, onde ficou em câmara ardente até às 17 horas.

LUTO OFICIAL NO ESTADO DA GUANABARA

RIO, 9 (C. P.) — O governador Carlos Lacerda, em sinal de pesar pelo desaparecimento do ex-presidente Carlos Luz, decretou luto oficial no Estado da Guanabara por três dias.

DADOS BIOGRAFICOS

RIO, 9 (C.P.) — O sr. Carlos Coimbra da Luz exerceu por duas vezes a presidência da República. Da primeira, substituindo o presidente Café Filho, quando este fez rápida viagem a Portugal; da segunda, quando o sr. Café Filho se licenciou (novembro de 1955), no auge de uma crise política. Nessas duas ocasiões, o sr. Carlos Luz ascendeu à chefia da nação por força de sua condição de presidente da Câmara dos Deputados e substituto legal do vice-presidente (Café Filho), o qual por sua vez assumira a pre-

sidência com a morte de Getúlio Vargas.

Natural de Três Corações, Minas, o sr. Carlos Luz nasceu a 4 de agosto de 1894. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, ocupou em seu Estado varios postos de relevo entre os quais os de secretário da Agricultura, Viação e Obras Públicas (governo Olegario Maciel) e do Interior (interventoria Benedito Valadares). Eleito deputado federal em 1937, ocupava o posto de líder da maioria quando a Câmara foi dissolvida. Reeito em 1945, não chegou a tomar posse por ter sido convidado para o Ministério da Justiça. Voltou à Câmara Federal nas eleições seguintes e em 1955 era seu presidente. Quando o sr. Café Filho se licenciou, o sr. Carlos Luz o substituiu. Não permaneceu no cargo mais de dois dias, entretanto, pois a 11 de novembro irrompeu um movimento militar comandado pelo mal. Teixeira Lott, que considerava o licenciamento do sr. Café Filho e a sua substituição pelo sr. Carlos Luz um "golpe" para evitar a posse do sr. Juscelino Kubitschek, já eleito na ocasião. Em consequência, o sr. Carlos Luz foi considerado "impedido" para o exercício das funções da presidência e em seu lugar assumiu a chefia da nação o sr. Nereu Ramos, vice-presidente do Senado. De 1955 até hoje, o sr. Carlos Luz teve atuação discreta na política nacional, apenas com pouco mais de destaque na última eleição presidencial.

